

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ DIRETORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

HELLEN REJANE MOREIRA

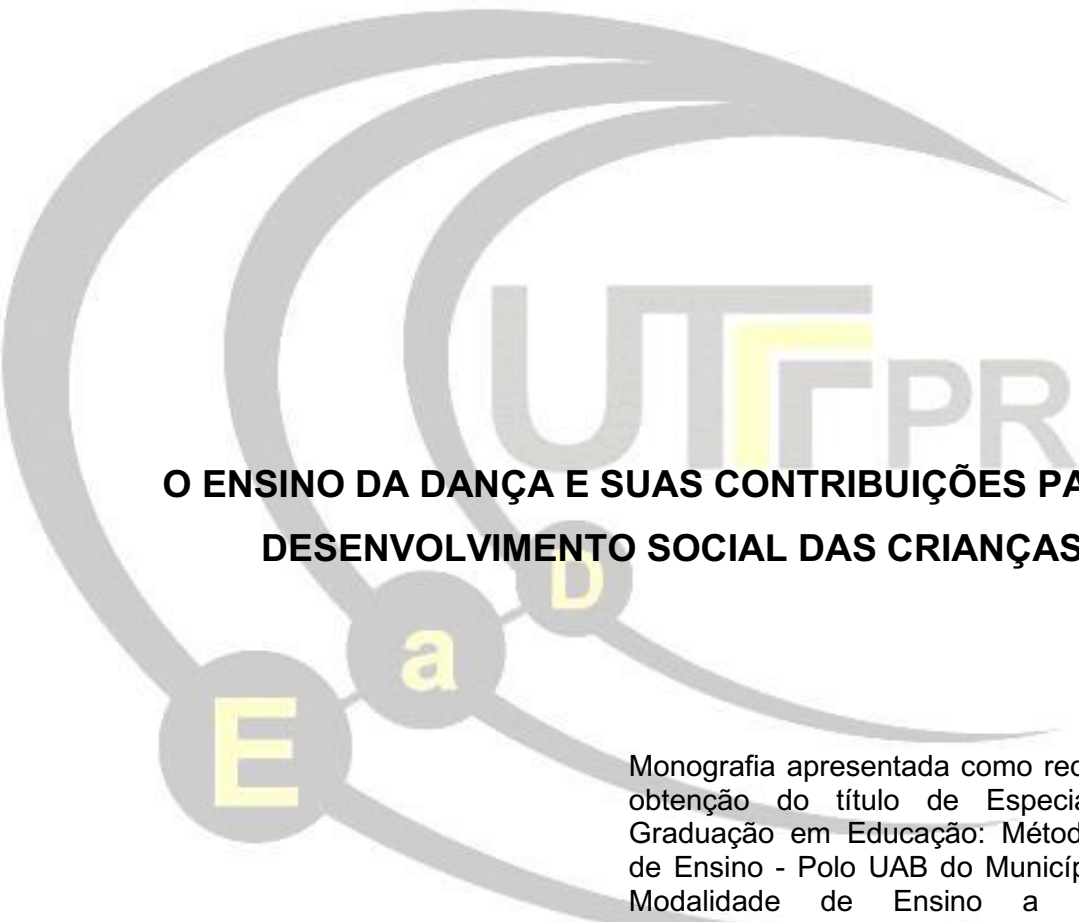
**O ENSINO DA DANÇA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIAL DAS CRIANÇAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

HELLEN REJANE MOREIRA



**O ENSINO DA DANÇA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIAL DAS CRIANÇAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientador: Prof. Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

O Ensino da Dança e suas Contribuições para o Desenvolvimento Social das Crianças

Por

Hellen Rejane Moreira

Esta monografia foi apresentada às 08h:30min do dia 19 **de Setembro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Prof. Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Dr. Lairton Moacir Winter
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Dr. Andre Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho aos meus alunos, que por todo carinho que recebo, tornam minha vida mais completa e feliz.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar comigo em todos os momentos, me fazendo perseverante diante das dificuldades e desafios impostos pela vida.

Ao professor Adriano Hidalgo Fernandes, por me motivar do início ao fim deste processo, sem ele, não teria chegado até o fim.

Ao meu orientador Professor Dr. Ricardo dos Santos pelas contribuições realizadas no decorrer deste estudo.

Sou grata também aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

E finalmente, minha sincera gratidão a todos que contribuíram de alguma forma para concretização desta monografia.

“A Dança é o meio de dizer o indizível, da mesma forma que a característica da poesia é ultrapassar o sentido estrito das palavras”.
(RUDOLF VON LABAN)

RESUMO

MOREIRA, Hellen Rejane. O Ensino da Dança e suas Contribuições para o Desenvolvimento Social das Crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2020. 38 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

A dança é cultura, é comunicação, é expressão corporal, devendo estar inserida no ambiente escolar, pois auxilia no desenvolvimento global das crianças, contribuindo no processo de socialização das mesmas. Esta pesquisa se originou por meio de um problema identificado durante as aulas de Educação Física, em uma das turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, numa Escola Municipal da Cidade de Goioerê, onde se verificou a falta de socialização entre gêneros durante as atividades e teve como objetivo apresentar, por meio de estudos científicos e referenciais teóricos, as contribuições que a dança pode promover no desenvolvimento social das crianças, a fim de minimizar este problema. Foram apresentadas considerações sobre a dança no contexto escolar, suas contribuições no desenvolvimento social e propostas para promover a socialização entre os estudantes por meio deste conteúdo. Conclui-se que a dança contribui para processo de formação integral dos educandos e, através dos benefícios apresentados, colabora significativamente para a melhoria da interação entre os gêneros no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Escola. Desenvolvimento Infantil. Socialização.

ABSTRACT

MOREIRA, Hellen Rejane. The Teaching of Dance and its Contributions to the Social Development of Children in the Early Years of Elementary School. 2020. 38 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Dance is culture, it is communication, it is body expression, and it must be inserted in the school environment, as it helps in the global development of children, contributing to their socialization process. This research originated through a problem identified during Physical Education classes, in one of the classes of the Initial Years of Elementary School, in a Municipal School in the City of Goioerê, where there was a lack of socialization between genders during the activities and had with the objective of presenting, through scientific studies and theoretical references, the contributions that dance can promote in the social development of children, in order to minimize this problem. Considerations about dance in the school context, its contributions to social development and proposals to promote socialization among students through this content were presented. It is concluded that dance contributes to the process of integral formation of students and, through the benefits presented, collaborates significantly to improve the interaction between genders in the school environment.

Keywords: School. Child development. Socialization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	13
3 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	14
3.1 A DANÇA NA ESCOLA	14
3.2 DIFERENÇAS ENTRE OS GÊNEROS NA INFÂNCIA	17
3.3 AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES PARA SE TRABALHAR COM A DANÇA NA ESCOLA	20
3.4 CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NO ASPECTO SOCIAL DAS CRIANÇAS	23
3.5 PROPOSTAS PARA SOCIALIZAÇÃO ENTRE CRIANÇAS ATRAVÉS DA DANÇA	26
3.6 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
ANEXO(S)	36

1 INTRODUÇÃO

A problemática deste estudo partiu de verificações realizadas durante as aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde se percebeu no comportamento dos alunos, uma tendenciosa divisão entre os gêneros, com grupos distintos de meninos e meninas durante as atividades. Através deste cenário, surgiu a necessidade de investigar como o conteúdo da Dança pode contribuir nestas questões de socialização e minimizar estas diferenças.

Alguns estudos relacionam esta resistência, através da análise das definições de conceito de amizade na infância, que verificam uma aversão por parte das meninas em se tornarem amigas de meninos, sugerindo um aspecto cultural em relação aos gêneros que vem sendo repassado pelas mães.

Estas diferenças entre os gêneros, nesta faixa etária (oito a dez anos de idade) também estão contempladas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde fica evidente que devido a razões socioculturais, os meninos têm a vantagem de possuir mais experiências corporais, que são confirmadas em atividades que exigem o manuseio com a bola e atividades de força e velocidade. Já as meninas, apresentam melhor desempenho em atividades expressivas que exigem equilíbrio, coordenação e ritmo, daí a maior identificação com a dança.

A este respeito, Capri (2009, apud Castro et al, 2015) complementa que para não ocorrer exclusões entre meninos e meninas, o professor de Educação Física precisa adaptar as aulas para todos os alunos, articulando ideias sobre sexualidade, esporte e dança.

Daí a importância da abordagem deste conteúdo, enquanto linguagem corporal, que possibilita aos alunos a aprendizagem de repertórios motores carregados de diferentes expressões, desenvolvendo limites e possibilidades corporais, fortalecendo a autoestima, autoconfiança, o trabalho em grupo; enfim contribui para maior socialização e troca entre meninos e meninas.

Além disso, é um conteúdo que mesmo apresentando uma resistência por parte dos meninos, tem grande aprovação entre os escolares, conforme verificado nos estudos, as crianças de ambos os sexos sentem vontade de participar de projetos relacionados com a dança.

Diante destas observações, se justifica o desenvolvimento desta pesquisa, pois para o professor que pretende desenvolver um trabalho relevante com o

conteúdo da Dança é necessário que o mesmo entenda as causas de alguns comportamentos humanos, para então saber como intervir e auxiliar no processo de superação de muitas limitações que irá verificar durante sua atuação profissional.

Tendo em vista a problemática exposta e a identificação com o conteúdo dança, durante a formação acadêmica, tem-se como objetivo geral nesta pesquisa: Investigar as contribuições que a prática da dança na escola pode oferecer no processo de socialização dos escolares. E como objetivos específicos pretende-se apresentar as dificuldades dos professores para lidar com este tema na escola, compreender através da revisão da literatura o porquê desta dificuldade de interação entre os gêneros nesta faixa etária que envolve as crianças do ensino Fundamental (dos 06 aos 10 anos), verificar como o trabalho com a dança vem sendo desenvolvido no ensino fundamental e propor atividades encontradas na literatura, visando o desenvolvimento social destes escolares.

Este estudo, além de possibilitar ao Professor de Educação Física, compreender as dificuldades de socialização do público alvo apresentado, permite também a compreensão de suas próprias limitações no trabalho com a Dança, podendo ressignificar sua forma de atuar com o conteúdo que estas questões sejam amenizadas, favorecendo o processo de interação social entre os gêneros de forma sutil e respeitosa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A problemática apresentada, surgiu a partir da vivência profissional da pesquisadora, logo em seu primeiro ano de atuação como Professora de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, numa Escola Pública Municipal, na cidade de Goioerê, onde constatou o que já havia observado no Estágio Supervisionado durante sua formação acadêmica: que crianças nesta fase escolar, tendem a se dividir por gêneros para realização das atividades e apresentam resistência durante a execução das mesmas, no que diz respeito à interação. Como se identificou com a Disciplina de Dança, durante a Graduação e pretende trabalhar de forma significativa com o tema na escola para amenizar estas diferenças, sentiu a necessidade de se capacitar, através das pesquisas realizadas no presente trabalho.

Para elaboração desta pesquisa de natureza descritiva qualitativa, foi realizada uma revisão bibliográfica, fazendo uso de livros e a base de dados do Google Acadêmico e Scielo entre os anos de 1997 a 2018. O critério utilizado para escolha da literatura empregada, foi que os estudos apresentassem o conteúdo da dança na escola e/ou suas contribuições para o desenvolvimento social dos alunos, resultando nas considerações de vinte cinco teóricos, que abordaram o tema.

Este estudo está organizado por meio de quatro capítulos principais, onde inicialmente na Introdução é exposto o problema central e considerações sobre o tema proposto. Em seguida, nos Procedimentos Metodológicos da Pesquisa, mostra-se o cenário de verificação do problema e quais foram os critérios de escolha da Literatura que resultou no Referencial Teórico. Este terceiro capítulo, por sua vez, é composto por cinco subcapítulos, contendo todo aporte teórico que embasam o Último Capítulo, onde apresetam-se as Considerações Finais.

3. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Faz-se necessário compreender o cenário da dança no ambiente escolar e quais são as dificuldades encontradas para ministrar este conteúdo junto aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como o papel do professor mediante esta realidade, para que possa buscar e oferecer estratégias que contribuam para processo de socialização entre estas crianças, com o objetivo de reduzir preconceitos e promover uma interação natural e espontânea.

No subcapítulo 3.1 se apresenta uma visão de como tem se trabalhado o conteúdo da dança no ambiente escolar.

Logo em seguida, no subcapítulo 3.2 se evidenciam as Diferenças entre os gêneros na infância, justificando a razão pela qual a interação social é dificultada nesta idade.

Em sequência, no subcapítulo 3.3 são identificadas as dificuldades e limitações dos professores para desenvolver aulas com o tema: dança.

Já no subcapítulo 3.4 verificam-se as contribuições que este conteúdo pode oferecer aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no aspecto social.

No subcapítulo 3.5 são sugeridas algumas propostas de trabalho com a dança no ambiente escolar, visando à socialização do referido público, de acordo com o referencial teórico apresentado.

E por fim, no subcapítulo 3.6 são apresentadas as principais considerações dos teóricos, referente à Dança na Escola, suas contribuições no processo de Socialização e Propostas de atividades.

3.1. A DANÇA NA ESCOLA

Quando se pensa na palavra dança, seu significado se associa a uma forma de expressão do corpo, a possibilidades de aproximação entre determinado grupo, e conseqüentemente a bloqueios e medos por não se ter desenvolvido habilidades mínimas necessárias para praticá-la em qualquer ambiente. Nos estudos encontrados, são várias as definições, mas todas se complementam como se pode ver em Laban (1978, apud Ramos e Medeiros, 2018, p.316), que define a dança

como “poema do esforço”, e como uma “forma de manifestação artística e lúdica que guarda uma ligação extremamente íntima com o corpo”.

Em outra definição temos que “a dança é entendida como uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal humana, traduzindo a manifestação de um povo, sua emoção e comunicação.” (DARIDO e DINIZ, 2012, p.176)

Almeida (2016, p.17) também reforça este conceito quando associa a dança a um recurso de expressão corporal e gestual, que quando trabalhada na escola, em todas as fases da educação, propicia a oportunidade de desenvolvimento do movimento, da motricidade e auxilia os alunos a alcançarem o desenvolvimento pleno do corpo.

Com referência a dança escolar, Meier e Kaufmann (2018) apresentam uma reflexão sobre a mesma como prática para melhoria da qualidade de vida, socialização pela vivência e cuidados com a saúde, cujos benefícios se estendem para outras disciplinas. Concorda-se com as autoras, pois ocorrendo o desenvolvimento global dos alunos, o desempenho geral na escola também acontece.

Já Ramos e Medeiros (2018) através de experiência desenvolvida num Projeto Social da UFRN intitulado Nova Descoberta, confirmam a dança enquanto fonte educativa e verificou-se esta afirmativa, ao observar que os próprios alunos mudaram a ressignificação sobre a dança após a experiência.

Nos estudos de Santos (2017) viu-se através de um trabalho de campo realizado com turmas do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, que é necessário o trabalho com a dança na escola, desde cedo para que preconceitos relacionados a estas questões sejam minimizados, principalmente nos meninos.

Feitosa e Pinto (2017) também abordam a dança no ambiente escolar e a relação de gênero entre os alunos, assim como no trabalho de Santos (2017), que admite a necessidade de se trabalhar com estas questões através da disciplina de Educação Física como forma de reduzir preconceitos relacionados às diferenças de gênero através do trabalho com este conteúdo.

Almeida (2016) descreve em seu trabalho, sobre a importância da Educação Física mediante a prática da dança escolar, demonstrando que a dança é uma atividade que todos os alunos gostam e querem aprender, influenciando positivamente o comportamento social dos alunos na família, na sociedade e na

escola, o que confirma as hipóteses da pesquisadora sobre os benefícios da dança, antes mesmo de iniciar estes estudos.

Em Castro et al (2015), tem-se o perfil de socialização da dança em crianças de ambos os sexos, praticantes da dança escolar, que afirmam gostar das aulas e de trabalhar em grupos, mas notou-se que este interesse só é possível, quando se trabalha com elementos encantadores como a ludicidade, a musicalidade, a socialização e o movimento, que contribuem para uma infância feliz e saudável.

Carvalho (2015) se utilizou da literatura para mostrar que a dança traz diversos benefícios ao ser trabalhado como conteúdo escolar, já que desenvolve inúmeras capacidades e contribui para formação integral do aluno em todas as etapas da educação básica, porém observa que a dança é pouco abordada nas aulas de educação física, confirmando o que também foi verificado durante o estágio.

Na pesquisa de Campo realizada por Rezende (2015), é possível analisar e compreender de que maneira a dança é entendida na Escola Estadual do Município de Buritópolis-MG. Através do resultado da entrevista com alunos, professores e servidores, foram encontrados alguns aprendizados que a dança pode oferecer: como a socialização, integração e criatividade.

A obra literária de Marques (2012) trouxe reflexões importantes sobre a importância do ensino da dança como forma de ação e expressão do mundo, bem como linguagem artística, através da proposta metodológica da dança no contexto escolar. Viu-se que a dança pode estar presente em diferentes espaços e deve ser estimulada na infância, de forma livre e sem exigências técnicas.

Já a de Verderi (2009) permitiu conhecer o universo da dança, um pouco da sua história, aspectos pedagógicos e potencialidades de comunicação, lazer, cultura, expressão e educação, mostrando a riqueza da dança como conteúdo para alcançar os objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental, e entrou-se em contato com metodologias que permitem o desenvolvimento de movimentos conscientes e que incitam as crianças a inventarem suas próprias atividades.

Na obra de Nanni (2008) encontrou-se a sistematização de um conteúdo que auxilia os professores, onde se pode por meio de um resumo de diretrizes e sugestões, utilizar a aplicação da Dança na Educação em vários níveis e cursos.

Todos estes estudos enriqueceram o conhecimento da pesquisadora sobre a dança, que é um conteúdo com o qual se identificou durante a formação acadêmica,

onde também se percebeu mudanças nos aspectos motores e sociais. Porém, assim como na literatura encontrada reconheceu-se a inexistência do trabalho com este conteúdo durante a fase escolar e essas dificuldades também são verificadas na literatura conforme se pode observar no capítulo a seguir.

3.2 DIFERENÇAS ENTRE OS GÊNEROS NA INFÂNCIA

Ao relembrar a própria falta de vivência com a dança na vida adulta, constatou-se a inexistência de uma base inicial de possibilidades de contato com a dança da qual a maioria dos estudantes são privados desde a infância, e para que o gosto por esta arte seja estimulado, é imprescindível a introdução deste conteúdo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Todavia, verificou-se que numa determinada fase da infância, até aproximadamente os 10 anos, onde se inicia a pré-adolescência, as crianças evitam a aproximação com pessoas do sexo oposto, por se identificarem mais com pares do mesmo gênero, mas ainda existem poucos estudos voltados à socialização das mesmas com os pares diferentes.

É preciso ainda conhecer as definições para o termo Gênero, que de acordo com Scott (1995, apud. Finco, 2003) se trata da organização da diferença sexual, sendo igualmente um elemento constitutivo das relações sociais, que interpretam as diferenças percebidas entre os sexos, fornecendo um meio de decodificar o significado e compreensão das complexas conexões entre as várias formas de interação humana. Também é para ele “a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres. O conceito de gênero implica conhecer, saber mais sobre as diferenças sexuais e seus significados.” (SCOTT, 1995, apud FINCO, 2003, p.92)

Finco (2003) também investiga as relações entre os gêneros nas brincadeiras e verificou em seu estudo que a quantidade de pesquisas voltadas ao tema ainda é razoavelmente pequena, considerando a complexidade do assunto. Faria (2002a, apud. Finco, 2003, p.90) afirma que as pesquisas existentes não costumam abordar as especificidades das diferentes idades e fases da vida, principalmente da infância.

Em seu trabalho, Finco (2003) verifica que as pesquisas relacionadas a este tema, confirmam que meninos e meninas apresentam comportamentos, preferências

e personalidades de acordo com seu sexo, ainda bem pequenos, seguindo padrões estabelecidos.

Estas separações por gênero também se confirmam nos estudos de Hansen et al (2007, p.138) onde segundo Hinde (1987),

As diferenças de gênero teriam sido consolidadas no ambiente de adaptação da espécie; ou seja, é possível que o ambiente em que viveram os ancestrais humanos tenha dotado homens e mulheres de propensões comportamentais diferentes. Tais propensões ligar-se-iam a sistemas de crenças e valores que são estabelecidos através da cultura. Dessa forma, a criança já nasce com determinadas predisposições relacionadas às diferenças entre os gêneros, que seriam fortalecidas ou não pela influência do ambiente e da cultura. (HINDE, 1987, apud HANSEN ET AL, 2007, p.138)

Então se constata que apesar destas predisposições já serem verificadas no início da vida, elas podem ser amenizadas através da cultura. Para modificar esta bagagem trazida pelo estudante e fortalecida no ambiente escolar, é necessário criar estratégias político-pedagógicas que conectem a cultura deste ambiente e estas aprendizagens sociais externas, pois na escola também se constrói cultura (SOUSA, ALTMANN, 1999, Apud CASTRO et al, 2015, p.44). Daí a importância do trabalho com a dança no ambiente escolar, pois como forma de manifestação cultural e se desenvolvida de forma planejada, pode enfraquecer estes pré-conceitos.

Nos estudos de Salomão e Maia (2013, apud Feitosa e Pinto, 2017) também se identificaram estas questões e o autores relatam ainda que existe um preconceito principalmente por parte dos meninos, para com a aula de dança. Além disso, estes apresentaram dificuldades em dançar com colegas que não tinham intimidade, bem como problemas em dançar ritmos que solicitavam movimentos leves. Entre as meninas, verificou-se um desconforto ao serem solicitadas a manter contato corporal com os meninos, assim como verificado nas observações deste estudo.

Outra explicação para esta separação entre gênero foi encontrada nos estudos de Santos (2017, p.3), o qual explica que:

É na valência do pré-escolar que as crianças começam a criar as suas amizades, contudo, é apenas na terceira infância que o grupo de pares ganha importância. Estes grupos formam-se naturalmente entre as crianças que moram nos mesmos bairros, ou frequentam a mesma escola e turma. Estes grupos de pares, geralmente são só de meninos ou de meninas. Sendo possível visualizar desde cedo que as crianças começam a separar-se em relação ao outro gênero. Papalia e Olds (1998, p.295), focam que as crianças do mesmo sexo têm interesses e gostos comuns, em que as crianças do sexo feminino apresentam um comportamento mais maduro do que o sexo masculino. Os grupos de crianças do mesmo sexo ajudam-nas a aprender comportamentos apropriados ao sexo e a incorporar papéis sexuais em seu autoconceito.

Então se percebeu, de acordo com as considerações deste a autora, que estes grupos distintos também são formados devido aos interesses em comum que cada gênero possui, e que segundo a autora, são manifestados por meio de comportamentos semelhantes, preferências e expectativas sociais.

Finco (2003) complementa que as pesquisas sobre gênero e educação, mostram que as instituições escolares, por meio de seus regimentos, organização dos espaços e distribuição do tempo, são importantes espaços para formação de crianças e jovens, pois são nelas que aprendem sobre sexismo, ao se defrontarem com a hierarquia do sistema escolar, onde os papéis feminino e masculino estão especificados.

A autora afirma ainda, de acordo com estudos, que a escola possui mecanismos sutis que constroem e mantêm as diferenças entre os gêneros. Em seu experimento, quando submete irmão e irmã a um jogo de futebol, percebe que na cena final, ambos superam as diferenças, verificando que elas são construídas e não naturais. Isto também se aplica no trabalho com o conteúdo da dança, pois durante a observação de uma aula de dança, na época de estagiária, verificou-se bastante interesse por parte dos meninos em estarem realizando as atividades propostas, mesmo as pesquisas apontando que meninos demonstram um certo preconceito pelo tema, nesta faixa etária.

Se na infância estas disputas acontecem, na adolescência, a dança é enxergada como um recurso de aproximação, onde as pessoas com maiores habilidades rítmicas se destacam entre as demais e conseqüentemente se relacionam com maior facilidade. Por este e demais motivos que serão abordados no subcapítulo 3.4 é que se faz necessário realizar um trabalho eficiente com o tema já nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.3 AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES PARA SE TRABALHAR COM A DANÇA NA ESCOLA.

É sabido que para trabalhar qualquer conteúdo nas aulas de Educação Física, o professor deve primeiramente ter conhecimento sobre o assunto que irá abordar, mas é necessário que sua aplicação aconteça de forma significativa para o aluno, contribuindo para o seu processo de formação crítica, estimulando-o a construir significados para cada aprendizado, bem como sua importância. E não é o que acontece comumente durante o trabalho com a dança que atualmente vem sendo realizado nas escolas.

O trabalho apresentado por Nogueira (2014) trouxe uma reflexão sobre a dança como prática pedagógica e as dificuldades que os professores encontram para trabalhá-la na educação infantil. Constatou-se que a dança enquanto prática pedagógica permite a criança se expressar, criar, sociabilizar e para os professores, uma forma de educar.

Através da pesquisa de Rocha e Rodrigues (2007) onde analisaram o contexto da Educação Física da rede municipal de Ensino Fundamental do município de Barueri foi verificado que a dança vem sendo trabalhada somente em datas comemorativas e eventos especiais, como também ocorre nas escolas dos municípios do interior do Paraná. Identificou-se também que a formação profissional com ênfase em atividades esportivas e a falta de afinidade com o conteúdo da dança, são os motivos que colaboram para a ausência deste conteúdo no contexto escolar.

Nas considerações trazidas por Gariba e Franzoni (2007) a respeito da dança, fez-se uma análise de sua atuação na sociedade e sua compreensão associada ao processo educacional, destacando informações essenciais a serem abordadas e discutidas com o professor de Educação Física, voltadas ao processo de compreensão corporal através da dança como possibilidade de se interligar com outras áreas do conhecimento. Aprendeu-se que as dificuldades encontradas precisam ser ultrapassadas para que a dança esteja cada vez mais inserida no ambiente escolar.

Brasileiro (2002-2003) também apresenta uma análise da dança como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, que apesar de presente se mostra descontextualizada da discussão sobre seleção cultural, presente nos currículos

escolares. Confirmou-se assim como nesta pesquisa, a ausência deste conteúdo em seu estudo, que fez reafirmar a importância da vivência da cultura corporal através da dança.

É perceptível que a ausência do trabalho com este conteúdo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pode limitar a socialização entre os sexos, já que numa fase posterior, ou seja, a adolescência, o jovem ao ser submetido num ambiente com música, por ter a clareza de não possuir ritmo e/ou coordenação motora, se isola e não interage com os demais.

Sugere-se então, o resgate deste conteúdo também nos Anos Finais do Ensino Fundamental, pois o mesmo colabora com o desenvolvimento da autonomia e da criticidade destes jovens, “já que a dança pode proporcionar a liberação de serotonina, que proporciona a sensação de tranquilidade, relaxamento e bom humor, tão importante para esta fase cheia de dúvidas, transformações no corpo e conflitos emocionais.” (MEIER e KAUFMANN, 2015, p.10)

Cabe refletir então, o papel da Educação Física ao lidar com o conteúdo da dança, onde de acordo com Lima (2010, apud Nogueira, 2014, p. 13) o mesmo deve ser voltado para a aprendizagem do aluno, estimulando e instigando a sua capacidade de comunicação.

Isso precisa ser feito de forma natural e livre, do contrário o aluno se tornará reprimido. O importante é valorizar a criação e a espontaneidade, visando o desenvolvimento do potencial criativo das crianças.

Sabemos que a dança favorece o desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico e social dos escolares, porém, o foco neste estudo, será evidenciar os benefícios no último aspecto, como dito na problemática anteriormente apresentada.

Neste sentido, é importante que os profissionais de Educação Física, compreendam a dança numa dimensão maior que apenas técnica ou cultural, mas como uma proposta que possibilite ao aluno, conhecer seu próprio corpo e que consiga se expressar através dele.

E infelizmente, a maneira como a dança é vista no ambiente escolar, nem sempre permite que um trabalho de desenvolvimento motor, social e cognitivo seja realizado. Sobre isto Brasileiro (2002-2003, p.7) aponta que,

A dança é minimamente tratada como componente folclórico no interior das escolas, seja pela Educação Física ou pela Educação Artística/Arte Educação; raramente é valorizada por ter um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. Ela é reconhecida como atividade extraescolar, extracurricular etc.(BRASILEIRO, 2002-2003, p.7)

Esta visão limitada é observada em outros estudos, onde os professores de Educação Física e artes, fazem uso da dança direcionando-a exclusivamente a comemorações festivas, como também observa Mesquita (apud Verderi, 2009) que ressalta que a dança, se apresenta como um conteúdo mascarado na escola e o que deveria ser um processo sistematizado a fim de desenvolver o ritmo e aperfeiçoar movimentos torna-se apenas treinamentos para apresentações em festas.

A ausência da dança na escola, segundo Rocha e Rodrigues (2007), está relacionada à formação insuficiente dos profissionais de Educação Física para abordar este conteúdo, já que a ênfase nos cursos de graduação são as atividades esportivas.

Diante deste fato, Darido e Diniz (2012) complementam que é importante oferecer estratégias para auxiliar o professor de Educação Física a superar estas dificuldades, dando-lhes a oportunidade de tratar conteúdos nos quais possuem limitações para desenvolver.

Outro fator limitante para o trabalho com este conteúdo, é a ausência de um espaço adequado e de materiais suficientes na maioria das escolas. SOUSA et al.(2014 apud FEITOSA e PINTO, 2017, p.59) sugerem que deve haver uma discussão entre a equipe escolar, com o intuito de eliminar esses problemas estruturais.

Mesmo diante destas limitações, é necessário ressaltar que a Educação Física escolar busca a ampliação e aperfeiçoamento do conhecimento do próprio corpo, promovendo o desenvolvimento em todos os aspectos, através de diversas possibilidades de movimento.

Portanto, precisa que os profissionais da área estejam dispostos a ir além da formação inicial e buscar novas possibilidades metodológicas que promovam o desenvolvimento global do aluno.

Diante destas considerações, se observa a importância do trabalho com a dança na escola, onde o interesse primordial com as outras áreas da Educação Física é de oferecer experiências de aprendizagem significativas que propiciem o

desenvolvimento de atividades motoras e possibilite o enriquecimento das capacidades perceptivas do aluno. (NANNI, 2008, p.140)

3.4. CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NO ASPECTO SOCIAL DAS CRIANÇAS

Ao pensar nos benefícios que a dança pode trazer para o ambiente escolar, muitas vezes este pensamento se restringe apenas ao desenvolvimento motor, desconsiderando que este está diretamente ligado ao desenvolvimento global da criança, principalmente relacionando-o ao social, que é o foco deste estudo. Sob esta ótica, Ferreira (2005, apud REZENDE, 2015, p.14) pontua que a dança:

Possibilita uma ampliação na capacidade de interação social fazendo o educando conhecer e respeitar a diversidade; auxilia no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo social das crianças e jovens, apontando o movimento expressivo-corpóreo como forma de aprimoramento e domínio do esquema corporal, da estruturação espacial e da orientação temporal, elementos estes responsáveis por grande parte da aprendizagem da criança. (FERREIRA, 2005, apud REZENDE, 2015, p.14)

Considerando ainda a formação social da mente, por Vygotsky, Terneiro et al (2009) relatam que os fatores orgânicos são essenciais apenas no início da vida da criança e que ao longo do desenvolvimento, são as interações socioculturais que predominam no que se refere ao desenvolvimento social.

Para Vygotsky, a mediação que propicia um bom aprendizado propicia também a ampliação do desenvolvimento real do sujeito, do domínio das funções mentais, ao mesmo tempo em que lhe abre novas possibilidades ou novas zonas de desenvolvimento proximal, que é um domínio psicológico dinâmico, em constante transformação, em face da mediação de pessoas mais experientes.(TERNEIRO ET AL, 2009)

Daí a importância de um trabalho bem planejado com a dança, pois se assim realizado, pode se sobrepor aos paradigmas culturais de gêneros que afastam as crianças, isto porque traz uma série de contribuições positivas para o educando, como pontua Nanni (2008),

O sucesso, a alegria, a excitação, a realização que as crianças experimentam a partir de atividades de Dança, permitirão às mesmas receber reforço positivo, imediato tão valiosa à estruturação de sua personalidade, pois reforçam o autoconceito, a autoestima, autoconfiança e autoimagem. (NANNI, 2008, p.39)

Sobre os benefícios da Dança, Almeida (2016) também complementa que a dança certamente influencia no desenvolvimento da criança em fase de crescimento e no seu rendimento escolar, bem como na melhoria de suas relações interpessoais, tanto no ambiente escolar, como fora da escola, ao lidarem com seus familiares, amigos e sociedade em geral.

Verifica-se que todas estas experiências proporcionam autoestima e autoconfiança, favorecendo diretamente o desenvolvimento social, pois é natural que as crianças passem a interagir com mais naturalidade umas com as outras, quando não se sentem ameaçadas e conhecem seus limites.

A autora complementa, ainda, que ao vivenciar este conteúdo, os pequenos poderão estruturar e reformular seu autoconceito, por meio dos estímulos de sua criatividade que lhes trarão autorrealização através da autoexpressão, pela construção de um repertório de movimentos (NANNI, 2008).

Porém é importante que seja cogitada dentro de um objetivo específico, pois conforme Verderi (2009) se trabalhada isoladamente não irá oferecer o que o aluno necessita, contudo ainda assim, irá contribuir na formação bio-físico-energética-social, se as atividades aplicadas estiverem associadas à fase escolar correta. Gariba e Franzoni (2007) complementam esta ideia, associando ao aspecto social,

Nessa tessitura, a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas e contribui qualitativamente para as questões da socialização e expressão. Atividades corporais advindas da expressividade, comunicação, alegria, liberdade são elementos relevantes na vida do ser humano. (GARIBA E FRANZONI, 2007, p.159)

As autoras enfatizam ainda que a dança pode se tornar uma ferramenta para que indivíduos passem a lidar com seus desejos, expectativas e necessidades, sendo também um instrumento de desenvolvimento individual e social, isto porque a mesma desenvolve o conhecimento corporal do aluno.

Assim sendo, o ensino da dança na escola deve estar vinculado “a aspectos motores, sociais, cognitivos, afetivos, culturais, artísticos, pois como atividade pedagógica tem a função de superar uma cultura corporal voltada para execução de

movimentos já preestabelecidos, produzidos pela humanidade.” (GARIBA e FRANZONI, 2007, p.161)

Esse conhecimento sobre o próprio corpo se faz necessário, justamente para que a criança desde cedo, aprenda que pode se expressar de maneiras diferentes. O estímulo deve ser contínuo e pode ser estendido nas outras etapas da escolarização, pois também se percebeu no estágio, que o potencial motor e social, dos adolescentes não é completamente explorado. A baixa autoestima ainda se faz presente, impactando nos relacionamentos, prejudicando a interação e favorecendo situações de *bullying*.

Por isso, Verderi (2009) sugere o estímulo da cultura corporal através da música, visando proporcionar a formação adequada para o aperfeiçoamento dos processos cognitivo, motor e sócio-afetivo, contribuindo desta forma para o surgimento do interesse do processo educacional, por parte dos educandos e ainda completa que onde não há interesse, não existe aquisição de conhecimentos. Portanto, não haverá, também, mudanças comportamentais e tampouco, transformações positivas na vida destes jovens.

Este resgate de autoconhecimento do próprio corpo e seu valor é muito importante no processo de socialização já na infância.

E a dança pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, sendo contextualizada através de conteúdos que façam parte da realidade destas crianças, ajudando-as a entender, respeitar e aceitar suas diferenças, despertando o interesse das mesmas por outras disciplinas que não só a Educação Física. Verderi (2009) complementa que trabalhar a dança na Educação Física, também impacta nas outras disciplinas:

Acreditando na importância da aprendizagem do movimento e da exploração da capacidade de se movimentar, a dança na escola está totalmente voltada para este aspecto. As atividades e propostas de trabalho da dança na escola são elaboradas e fundamentadas exclusivamente no movimento e nas possibilidades de variação deste e, também nas informações concretas que esse movimento poderá fornecer ao aluno quando estivermos falando em educação nas demais disciplinas. (VERDERI, 2009, p.50).

Não há dúvidas que crianças que adquirem um bom conhecimento corporal através da dança, são mais autoconfiantes e conseguem se socializar com muito mais facilidade e autonomia, aprendem a lidar com as diferenças, já que a mesma

também trabalha aspectos culturais e se tornam adolescentes e jovens mais interessados em participar e transformar a realidade da qual fazem parte.

Sousa e Caramaschi (2011, apud Feitosa e Pinto, 2017) confirmam essas considerações ao pontuarem que,

Com a dança, os alunos podem aprender o respeito, a socialização, a aproximação e amizade, por meio do contato corporal. Não é necessário que o professor seja um especialista para inserir a dança em suas aulas, refletindo sobre os benefícios e as consequências positivas de sua prática na vida dos alunos. É importante entender que as práticas dançantes possuem uma importância para os alunos, aumentando as suas experiências corporais, contribuindo, assim, para a melhoria de todos os aspectos de sua vida, através de uma prática lúdica, divertida e prazerosa. (SOUSA e CARAMASCHI, 2011, apud FEITOSA e PINTO, 2017, p.59)

No estudo de Castro et al (2015) foi verificada em seus resultados, a importância do trabalho com este conteúdo, pois segundo as autoras, quando as crianças vivenciam a dança, têm suas capacidades e habilidades motoras estimuladas de forma prazerosa e quando o trabalho é realizado em grupos, possibilita o fortalecimento dos laços de amizade e a redução de preconceitos em relação a gênero, raça e classe social.

Quando as crianças se apresentam dançando, aperfeiçoam sua autoestima, desenvolvem a capacidade de superação e educam suas potencialidades de dançar e de apreciar a arte da dança, por meio de um processo criativo e significativo voltado ao universo infantil.

3.5 PROPOSTAS PARA A SOCIALIZAÇÃO ENTRE CRIANÇAS ATRAVÉS DA DANÇA

Como se percebeu no decorrer deste estudo, a capacitação dos profissionais de Educação Física é uma das razões pelas quais o ensino da dança é limitado na escola. Sua aplicabilidade se refere apenas a apresentações coreográficas em datas comemorativas, portanto, diante desta realidade se sugerem algumas possibilidades do trabalho de Verderi (2009) visando o desenvolvimento da criança e esta interação entre gêneros de forma natural e espontânea.

O trabalho desta autora foi indicado, pois o mesmo já foi aplicado e bem aceito pelo público alvo desta pesquisa e sua estratégia de trabalho teve como foco

a valorização do aprendizado consciente por meio da vivência do novo e do imprevisto, a priorização dos gestos espontâneos, criativos e prazerosos, através da utilização do lúdico para ajudar o aluno a refletir sobre o seu corpo, sobre o corpo do seu colega e a inter-relação deles com o mundo.

Segundo a autora, nesta fase escolar (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) é recomendado trabalhar com atividades que envolvam o “andar, correr, saltar, saltitar, equilibrar, rodopiar, girar, rolar, trepar, pendurar, puxar, empurrar, deslizar, rastejar, galopar e lançar, visando o desenvolvimento da noção de tamanho, forma, agrupamento e distribuição, obedecendo a uma sequência pedagógica que inicie do fácil para o complexo, do concreto para o abstrato, do espontâneo para o específico.” (VERDERI, 2009, p.69)

Notou-se nas atividades propostas pela autora, que o professor não precisa ser nenhum especialista em dança para realizar os experimentos em sua aula, pois o primordial é o domínio do conteúdo, para saber de que forma as possibilidades podem ser trabalhadas, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças, além de planejar suas aulas com um objetivo específico, avaliando se os resultados estão sendo alcançados.

Indica-se também, a aquisição do livro (que vem incluso um CD, onde constam as faixas das músicas apresentadas) como forma de capacitação e construção de novos conhecimentos, que não são contemplados durante a graduação.

Abaixo estão relacionadas três atividades, cujo objetivo mais se assemelha ao deste trabalho, que é promover o desenvolvimento social das crianças. Todavia, as outras propostas podem e devem ser estudadas e aplicadas.

Proposta 1: Estátuas – Música: Bonequinho de Pau (**Anexo**): Ao iniciar a música, as crianças saíram dançando como se fossem um boneco de pau, onde cada uma inventa o seu e de acordo com o comando da letra da música, vão realizando os movimentos de forma criativa e espontânea. Utilizar outras partes do corpo no lugar de “bracinhos”. Ex: Cabecinha, mãozinhas, pezinho, etc. Assim que a música parar, as crianças viram estátuas e paralisam o movimento. O professor escolhe 5 estátuas para demonstrar suas poses na frente da sala e da união destas, elabora-se uma coreografia e todas elas dançam ao som da música “Bonequinho de pau” ou qualquer outra música escolhida pelos alunos ou pelo professor.

Verderi (2009) pontua que se trata de uma atividade em que as crianças participam sem receio ou constrangimento, pois permite que se movimentem livremente e vençam seus bloqueios, já que algumas têm vergonha de dançar e se expressar.

Dentro desta atividade proposta, identificou-se a possibilidade de variações da atividade de modo que o professor promova o contato entre todos, formando grupos mistos e solicitando que façam os movimentos sozinhos e, posteriormente, criem outros movimentos juntos. Em outra forma de variação, uma das crianças seria o bonequinho de pau e seus colegas a manuseariam criando seus movimentos, mexendo seus braços e pernas.

Proposta 2: A dança dos instrumentos – Música: A bandinha **(Anexo)**: Para realização da atividade, as crianças serão divididas em grupos, sendo cada grupo uma bandinha. Cada uma escolherá um instrumento que esteja presente na música e fará o movimento necessário para tocá-lo, podendo representar a música com gestos ou elaborar uma coreografia, desde que representem os instrumentos. Na sequência, os grupos terão um tempo para ensaiar e apresentar aos colegas.

Uma sugestão da autora para esta atividade, é que seja realizada uma pesquisa sobre como se toca cada instrumento referido na música, já que muitas crianças desconhecem instrumentos musicais. Esta proposta permite que a criança tenha a liberdade de movimentação gestual e estimula sua comunicação verbal através dos sons que a criança for emitindo. Nesta proposta, a socialização ocorre novamente, através do trabalho em equipe.

Proposta 3: Machucou, dançou– Música: Samba Lelê **(Anexo)**: Nessa proposta, o professor faz um momento inicial explicando os cuidados que devem ter durante a realização das atividades de Educação Física ou nas brincadeiras em casa, repassando alguns primeiros socorros.

Em seguida, ao som da música, os alunos dançam livremente e quando a mesma parar, cada aluno imagina que sofre uma queda e machucou alguma parte do corpo, caindo ao chão, devendo fazer uma pose como se estivesse com dor e impossibilidade de se movimentar.

O professor irá formar então, grupos de quatro crianças e elas deverão unir seus machucados (poses) formando uma coreografia de solo.

Para Verderi (2009) os objetivos dessa proposta são: conscientizar as crianças dos riscos a que estão sujeitas nas aulas e prevenir lesões e iniciação à

ginástica de solo, fazendo com que o aluno experimente seu corpo em forma horizontal.

Percebeu-se nesta atividade que o ato de tocar de forma sutil no colega, também colabora para o processo de socialização entre os gêneros de forma natural, diminuindo a resistência da aproximação.

3.6 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

No Quadro 01 podem ser verificadas as principais considerações dos teóricos referentes à dança e sua aplicabilidade nas escolas, bem como suas contribuições mais significativas no aspecto social das crianças e propostas para o trabalho com o conteúdo Dança na Escola:

o	Autor(es)/ ano	Dança na escola	Contribuições para Socialização	Propostas de Atividades
1	Darido e Santos, 2012	Expressão corporal; manifestação de emoção e comunicação.	Comunicação.	Não apresentada
2	Almeida (2016)	Recurso de expressão corporal	Desenvolvimento da motricidade, pleno do corpo.	Não apresentada
3	Meier e Kaufmann (2018)	Melhoria da qualidade de vida e saúde	Socialização pela vivência estendida a outras disciplinas.	Não apresentada
4	Ramos e Medeiros (2018)	Dança enquanto fonte educativa; ressignificação da dança pelos alunos;	Não apresentada.	Não apresentada
5	Laban (1978, apud Ramos e Medeiros,2018)	Dança: manifestação artística e lúdica, com grande ligação com o corpo.	Não apresentada.	Não apresentada
6	Santos (2017)	Utilização da dança para minimizar preconceitos de	Socialização entre os gêneros.	Não apresentada

		gênero.		
7	Feitosa e Pinto (2017)	Dança na Ed. Física visando quebra de preconceitos entre gêneros.	Crianças que desenvolvem autoconfiança através da dança se socializam melhor.	Não apresentada
8	Salomão e Maia (2013, apud Feitosa e Pinto, 2017)	O preconceito com a dança é maior em meninos.	Não apresentada	Não apresentada
9	Sousa et al (2014, apud Feitosa e Pinto, 2017)	Discutir na escola para resolver problemas estruturais.	Não apresentada	Não apresentada
10	Sousa e Caramaschi (2011, apud Feitosa e Pinto, 2017).	As práticas dançantes aumentam as experiências corporais dos alunos, contribuindo para a melhoria de todos os aspectos de sua vida;	Com a dança, os alunos podem aprender o respeito, a socialização, a aproximação e amizade, por meio do contato corporal.	Não apresentada
11	Castro et al (2015)	Utilização da dança com crianças, junto a elementos encantadores (ludicidade, musicalidade, socialização e o movimento).	Socialização através do trabalho em grupo.	Não apresentada
12	Capri (2009, apud Castro et al, 2015)	Adaptação das aulas, articulando sexualidade, esporte e dança para evitar exclusões entre os gêneros.	Evitar exclusão entre os gêneros.	Não apresentada
13	Sousa e Altmann (1999, apud Castro et al, 2015)	Conexão da cultura escolar com as aprendizagens externas dos	Não apresentada	Não apresentada

| | escolares através | |

		de estratégias político-pedagógicas.		
14	Carvalho (2015)	A dança traz benefícios, mas é pouco abordada no ambiente escolar.	Não apresentada	Não apresentada
15	Rezende (2015)	Dança como expressão do contexto sociocultural e na cultura escolar.	Socialização, integração e criatividade.	Não apresentada
16	Ferreira (2005, apud Rezende, 2015)	A Dança auxilia no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo social das crianças e jovens.	Ampliação na capacidade de interação social; conhecer e respeitar a diversidade.	Não apresentada
17	Nogueira (2014)	Dança como prática pedagógica e dificuldades dos professores para trabalhar na educação infantil.	Expressão, criação e socialização.	Não apresentada
18	Lima (2010, apud Nogueira, 2014)	A dança deve estimular e instigar a capacidade de comunicação do aluno.	Capacidade de comunicação do aluno.	Não apresentada
19	Rocha e Rodrigues (2007)	Uso da dança apenas em datas comemorativas e eventos pontuais.	Não apresentada.	Não apresentada
20	Gariba e Franzoni (2007)	Superar uma cultura corporal voltada para execução de movimentos já preestabelecidos.	Desenvolvimento dos aspectos motores, sociais, cognitivos, afetivos, culturais e artísticos.	Não apresentada
21	Hinde (1987, apud Hansen et al, 2007)	Diferenças de gênero ligadas às crenças e valores culturais.	Não apresentada.	Não apresentada
	Brasileiro (2002-2003)	A dança fora do contexto	Não apresentada.	Não apresentada

22		presente nos currículos escolares.		
23	Marques (2012)	Dança como forma de ação e expressão do mundo, bem como linguagem artística;	Não apresentada.	Não apresentada
24	Verderi (2009)	História, aspectos pedagógicos e potencialidades de comunicação, lazer e cultura, expressão e educação;	Aperfeiçoamento dos processos cognitivo, motor e sócio afetivo pela dança.	Metodologias para o desenvolvimento de movimentos conscientes e criativos.
25	Nanni (2008)	Diretrizes e sugestões para professores;	Desenvolvimento social por meio do aumento da autoestima e autoconfiança;	Não apresentada

QUADRO 01. Considerações dos teóricos quanto ao conceito da dança na escola; sua contribuição para a socialização; e propostas de atividades.

Fonte: Elaborado pela autora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se originou de uma problemática identificada durante as aulas de Educação Física, ministradas numa Escola Pública Municipal, na Cidade de Goioerê, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde verificou-se uma divisão entre os gêneros durante as atividades, e dificuldades na interação destas crianças por conta das diferenças entre estes grupos. Segundo os estudos, conclui-se isto ocorre principalmente por aspectos culturais repassados pela família e pela formação de grupos por interesses comuns aos gêneros.

Todavia, verificou-se, que é possível contribuir para que este processo ocorra de forma menos resistente, amenizando conflitos através da dança, com atividades planejadas e grupais, que estimulem o contato sutil de forma natural.

Observou-se também que a dança na escola não é trabalhada de maneira significativa e transformadora pelos profissionais que ministram o conteúdo, sendo geralmente utilizada apenas como manifestações em danças comemorativas.

Notou-se que esta resistência em trabalhar com o conteúdo acontece porque o professor fica preso a paradigmas tecnicistas e culturais, ao invés de ampliar as possibilidades, através de atividades simples e inovadoras, que estimulem a criatividade das crianças e a livre expressão de sentimentos, para que os benefícios sejam efetivos.

Outro aspecto limitante para o trabalho com a dança observado foi a ausência de espaço adequado e materiais suficientes, uma problemática a ser considerada pelas instituições educativas.

Como contribuições da dança para o desenvolvimento social foi verificado que se bem planejada e com objetivos específicos, as aulas de dança podem amenizar conflitos entre os gêneros, através do contato sutil durante as atividades propostas, que podem e devem explorar o lúdico, oferecendo experiências prazerosas aos alunos.

Pode ainda através da melhoria do desenvolvimento motor, elevar a autoestima, autoconfiança, aumento da criatividade e expressividade e a partir do aumento desta segurança, aperfeiçoar o relacionamento interpessoal entre as crianças, além de ampliar o conhecimento sobre o próprio corpo, favorecendo também o autoconhecimento, pontos que condizem à verdadeira contribuição social do desenvolvimento do conteúdo da dança entre os escolares.

Ainda foram apresentadas propostas de atividades práticas de dança voltadas para a faixa etária de seis a dez anos de idade, que estão cursando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estas propostas têm como foco: promover o conhecimento do próprio corpo, através de movimentos livres e conhecimento rítmico, bem como promover esta interação de forma espontânea e sutil através de atividades em grupo.

Para a pesquisadora em questão, o conhecimento adquirido já permitiu ressignificações em sua atuação profissional. Na empresa particular onde dá aulas de natação, tem buscado abordar o tema sexualidade através de atividades grupais, onde todos realizam as mesmas fun es, sem distin o de gênero. As propostas ainda não puderam ser aplicadas, pois devido a Pandemia causada pela Covid-2019, as Escolas não voltaram ao seu funcionamento normal.

Espera-se que este estudo possa servir de estímulo para a inclusão da dança como ferramenta de socializa o nas aulas de Educa o Física, favorecendo a intera o, o respeito e a socializa o espontânea entre as crianças.

Pretende-se ainda, motivar a contínua capacita o e forma o de profissionais da área, sugerindo o desenvolvimento de novas pesquisas voltadas ao estudo das fragilidades apresentadas pelos Profissionais de Educa o Física para trabalhar com o conteúdo da dança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alice Souza Alves. **A importância da dança inserida na Educação Física. 2016. 43 Folhas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Lic. Em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conteúdo “Dança” em aulas de Educação Física: Temos que Ensinar?** Goiânia: Pensar a Prática 6: 45-58, Jul./Jun. 2002-2003.

CASTRO, Mara Lúcia; LIBERALI, Rafaela; ARTAXO, Maria Inês; MUTARELLI, Maria Cristina; **A socialização da Dança na Escola: Um caminho para encantar a Educação Infantil.** Encontro – Revista de Psicologia. Belo Horizonte, MG, Volume 14, Nº21, Ano 2011.

CARVALHO, Esrom Matheus Silva. **A dança no contexto escolar.** . Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Lic. Em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2015.

DARIDO, Suraya Cristina; DINIZ, Irla Karla dos Santos. **Livro didático: Uma ferramenta possível de trabalho com a dança na educação física escolar.** Motriz, Rio Claro, SP, v.18, n.1 jan/ mar. 2012.

FEITOSA, Roberta Pereira. PINTO, Celeida Belchior Garcia. **O ensino da dança e a relação de gênero na educação básica.** Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 15, n. 1, p. 57-65, jan./jun. 2017.

FINCO, Daniela. **Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil.** Revista Pro-Posições. V. 14, n. 3 (42) - set./dez. Ano 2003. p 89-101.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere. FRANZONI, Ana. **Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física.** Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.

HANSEN, Janete; MACARINI, Samira M.; MARTINS, Gabriela D. F.; WANDERLIND, Fernanda H.; VIEIRA, Mauro L. **O brincar e suas implicações sobre o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista.** RevBras Crescimento Desenvolv Hum. 2007;17(2):133-143.

MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças, dança e escola.** São Paulo: Blucher, 2012. 162 p.

MEIER, Juline Kuhn.; KAUFMANN, Lisete Hahn. **Os benefícios da dança para o desenvolvimento do ser humano.** 6º Seminário de Iniciação Científica do curso de Pedagogia. ISSN 2359-554X;16 de outubro de 2015. Disponível: <<http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES18.pdf>> Acesso em 24/10/2018.

NANNI, Dionísia. **Dança – Educação – Pré-escola à universidade.** Rio de Janeiro: 5ª Edição: Sprint, 2008. 191 p.

NOGUEIRA, Mayara Marjori da Silva. **A dança como prática pedagógica no contexto de um Centro de Educação Infantil na Cidade de Itaúba/MT.**2014. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Lic. Em Educação Física) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física (UAB), Primavera do Leste, MT, 2014.

RAMOS, ThaysAnielly Macêdo da Silva; MEDEIROS, Rosie. **Educação como expressão do corpo que dança: um olhar sobre a vivência da dança em projetos sociais;** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 311-324, maio/jun. 2018.

REZENDE, Alessiane da Silva. **A dança no contexto escolar na Cidade de Buritis/MG.** 2015. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Lic. Em Educação Física) – Universidade de Brasília, Pólo de Buritis/MG, 2015.

RICARDO, Lorena Santos.; ROSSETI, Claudia Broetto. **O conceito de amizade na Infância: Uma investigação utilizando o método Clínico.** 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v19n19/07.pdf>> Acesso em 12/09/2018.

ROCHA, Daniela. RODRIGUES, GracieleMassoli. **A Dança na Escola.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007, 6 (3): 15-21.

SANTOS, Tânia Sofia Ferreira. **O valor dado à dança por crianças do 1.ºCiclo do Ensino Básico no Jardim Escola João de Deus.** 2017. 20f. Dissertação de

Mestrado – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria, Portugal, 2017.

TERNEIRO, Maria Odete Vieira; BERGER, Maria Virgínia Bernardi; MORO, Neiva de Oliveira; LAROCCA. **Psicologia da Educação**. Licenciatura em Educação Física. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009. 202p.

VERDERI, Érica. **Dança na Escola: Uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009. 120 p.

ANEXO(S)

PROPOSTAS DE TRABALHO COM A DANÇA NA ESCOLA PARA OS ESCOLARES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Proposta 1: Estátuas – Música: Bonequinho de Pau (Faixa 1 do CD):

Eu sou um bonequinho de pau, de pau,
Que mexe os bracinhos assim, assim
Eu sou bonequinho de pau. (Cantigas Populares, apud VERDERI, 2009, p.77)

Proposta 2: A dança dos instrumentos – Música: A bandinha (Faixa 6 do CD):

Um homem vinha pela estrada
Tocando seu tambor ta-ra-ra-ta-tá!
Um outro acompanhava
Tocando violão dililim-dim-dim!
Ta-ra-ra-ta-ta-tá!
Dililim-dim-dim-dim-dom! (bis)
No caminho encontraram outro
Tocando uma corneta po-ro-ro-po-pó!
Com ele vinha um companheiro
Tocando acordion nheco-nheco-nheco-nhé!
Ta-ra-ra-ta-ta-tá!
Dililim-dim-dim-dim-dom!
Po-ro-ro-po-po-pó!
Nheco-nheco-nheco-nheco-nheco-nhé!
A bandinha foi marchando
Chamando a criançada para marchar
A criançada foi cantando
A cidade inteira foi cantar.
Viva o papai, viva a mamãe
Viva a criançada nhé-nhé-nhé! (Cantigas Populares, apud VERDERI, 2009, p. 87)

Proposta 3: Machucou, dançou– Música: Samba Lelê (Faixa 10 do CD):

Samba Lelê tá doente
Tá com a cabeça quebrada
Samba Lelê precisava
É de umas boas palmadas
Samba, samba, Samba ô Lelê
samba, samba, samba ô Lalá
Samba, samba, Samba ô Lelê
Pisa na barra da saia ô Lalá (Cantigas Populares, apud VERDERI, 2009, p. 93)